

**NEUROPSICOLOGIA EM AÇÃO:
RELATO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM PERNAMBUCO**

**NEUROPSYCHOLOGY IN ACTION:
REPORT OF AN INTEREST GROUP IN PERNAMBUCO**

**NEUROPSICOLOGÍA EN ACCIÓN:
INFORME DE UNA LIGA ACADÉMICA EN PERNAMBUCO**

Weltmam João de Lima Filho¹
Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos²
Denise Dias Almeida³

DOI: 10.5281/zenodo.12659931

RESUMO

O campo da Psicologia lidou com diversas transformações e, assim, houve o desenvolvimento de diferentes áreas de atuação. Desta maneira, os cursos de formação em Psicologia têm uma liberdade para o desenvolvimento de competências, assim, se torna vantajoso para estudantes buscarem conhecimentos extracurricularmente. Ligado a isso, as Ligas Acadêmicas surgem com o intuito de discutir e desenvolver atividades práticas fundamentadas em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a capacitação de futuros profissionais qualificados. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a trajetória da Liga Acadêmica de Neuropsicologia de uma instituição particular de Pernambuco durante 2020 a 2022. O estudo possui caráter descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, onde será destacada a organização e execução de atividades desta Liga. Esta iniciativa trouxe repercussões para os discentes do curso de graduação em Psicologia, enfatizando o impacto e aperfeiçoamento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Liga Acadêmica; Estudantes de Psicologia; Extracurricular.

ABSTRACT

The field of Psychology has undergone many transformations and different areas of activity have developed. In this way, Psychology training courses have the scope to develop skills, so it is advantageous for students to acquire knowledge extracurricularly. In connection with this, the Interest Groups have emerged with the intention of discussing and developing practical activities based on teaching, research and extension, contributing to the training of qualified future professionals. Thus, the aim of this study is to describe the trajectory of the

¹ Graduado em Psicologia na Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail para correspondência: psiweltfilho@gmail.com.

² Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Graduada em Psicologia na Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail: dayanaevelin123@hotmail.com.

³ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Psicologia da Faculdade UNINASSAU - Campus Petrolina-PE. E-mail: denise_diasalmeida@hotmail.com.

Neuropsychology Interest Group of a private institution in Pernambuco between 2020 and 2022. The study is a descriptive and qualitative experience report, highlighting the organization and execution of the Group's activities. This initiative has had repercussions for undergraduate Psychology students, emphasizing the impact and improvement of skills such as teamwork, communication and problem-solving.

Keywords: Neuropsychology; Interest Group; Psychology students; Extracurricular.

RESUMÉN

El campo de la Psicología ha experimentado una serie de transformaciones y se han desarrollado diferentes áreas de actuación. De este modo, los cursos de formación en Psicología tienen la libertad para desarrollar competencias, por lo que es provechoso que los estudiantes busquen conocimientos de forma extracurricular. Unido a esto, han surgido Ligas Académicas con el objetivo de discutir y desarrollar actividades prácticas basadas en la enseñanza, la investigación y la extensión, contribuyendo a la formación de futuros profesionales calificados. Por lo tanto, el objetivo de este estudio, es describir la trayectoria de la Liga Académica de Neuropsicología de una institución privada de Pernambuco entre 2020 y 2022. El estudio es un informe descriptivo y cualitativo de la experiencia, destacando la organización y ejecución de las actividades de la Liga. Esta iniciativa ha repercutido en los estudiantes de pregrado de Psicología, destacando el impacto y la mejora de habilidades como el trabajo en equipo, la comunicación y la resolución de problemas.

Palabras clave: Neuropsicología; Liga Académica; Estudiantes de Psicología; Extracurricular.

INTRODUÇÃO

A Psicologia passou por muitas transformações, visto que foi somente a partir dos anos 1900 que a prática psicológica foi institucionalizada e regulamentada (Pereira; Pereira Neto, 2003). A partir disso, as discussões acerca da formação em Psicologia são constantemente estudadas e têm marcos significativos no que tange a como se instalou em território brasileiro e, claro, das influências da área da saúde (Magalhães; Rechtman; Barreto, 2015), principalmente da Medicina.

De fato, a Psicologia como profissão foi normatizada no Brasil no ano de 1962 (Brasil, 1962) e com isso, destacaram-se as funções de algumas práticas psicológicas, sendo estas a de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento. Além de que, existiam áreas em destaque, a saber, clínica, educação e trabalho, mas que, de certa forma, existiram mudanças nas diretrizes curriculares, possibilitando a propagação de novas áreas de atuação (Rudá; Coutinho; Almeida Filho, 2015).

Nesse sentido, é possível dizer que o ensino superior não se resume a sua estrutura curricular, mas que existe uma liberdade de escolha para tal desenvolvimento de competências (Pereira *et al.*, 2017). O Conselho Federal de Psicologia oferece essa diversidade de conhecimentos, através da sua Resolução nº 23/2022, que em seu artigo 4º, dispõe sobre as especialidades reconhecidas, e dentre estas, se encontra a especialidade em Neuropsicologia, definindo como:

Atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Utiliza-se para isso de conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente (Conselho Federal de Psicologia, 2004, s/p).

Com isso, a Neuropsicologia dedica-se aos conhecimentos do funcionamento cognitivo, constituindo uma análise do comportamento cotidiano do indivíduo, possibilitando explicitar que a área é uma ciência de caráter interdisciplinar, visto que se utiliza dos conhecimentos da Neurociência e da Psicologia (Seron, 1982⁴ *apud* Haase *et al.*, 2012). A interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento do parecer diagnóstico, no processo de avaliação de transtornos, até na busca de ações preventivas e de cuidado.

Para Soares, Ferreira e Almeida (2002), é durante o ensino superior que o indivíduo passa a ter mais autonomia, pois se torna o momento para lidar com novas responsabilidades, adaptar-se a um cenário totalmente diferente do que está acostumado no ensino brasileiro. Através desse processo de autonomização, é possível dizer que o estudante desenvolve a capacidade de corresponder às inúmeras demandas da vida acadêmica e, conseqüentemente, ter o êxito esperado.

Com esse objetivo, os estudantes passam por várias experiências, sejam estas através de afazeres obrigatórios, como o aprendizado em sala de aula, tal qual também das atividades informais, aquelas que envolvem o extraclasse. Estas de cunho informal, trazem diversos benefícios para o estudante como o desenvolvimento de habilidades, melhora nos relacionamentos interpessoais, eleva o contentamento com o curso, dentre muitas outras (Pereira *et al.*, 2017).

Desta forma, discentes de uma instituição particular, fundaram em 2020, a primeira liga acadêmica de Psicologia da instituição, a “Liga Acadêmica de Neuropsicologia”. Esta

⁴ SERON, Xavier. Toward a cognitive neuropsychology. *International Journal of Psychology*, v. 17, p. 149-156, 1982.

tem o intuito de oferecer discussões e atividades práticas extracurriculares fundamentadas no tripé da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), focando em uma atuação humanizada e na busca de novos entendimentos.

Essa iniciativa foi manifesta por uma necessidade de aprimorar conhecimentos, além de na busca dos benefícios para aqueles que anseiam um discernimento aprofundado ainda durante a graduação. Além do mais, por ser uma especialidade da Psicologia, a área de estudo da Neuropsicologia é levemente debatida durante a graduação, visto que as disciplinas ministradas durante o curso meramente oferecem uma visão generalizada da cognição e do funcionamento do cérebro.

Vale ressaltar que originalmente no Brasil, as ligas acadêmicas surgiram através da criação da Liga de Combate à Sífilis em 1920, “com objetivo de que os estudantes colocassem em prática os conhecimentos adquiridos nas universidades em favor da troca de saberes com a comunidade” (Cavalcante *et al.*, 2018, p. 199). Deste modo, discentes envolvidos na Liga Acadêmica de Neuropsicologia têm a possibilidade de aperfeiçoar as habilidades, contribuindo para a capacitação de futuros profissionais qualificados, possibilitando assim um maior engajamento na área.

Levando em consideração o exposto, este presente relato consiste na experiência da realização das atividades propostas pela Liga Acadêmica de Neuropsicologia de uma instituição privada de Pernambuco durante o intervalo de 2020 a 2022. O objetivo é descrever a trajetória nesse período, detalhando a sua constituição, destacando a sua organização e execução, e ainda trazer os impactos na formação do profissional da Psicologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, que visou explicitar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Neuropsicologia. Por pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) entende como “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, já por qualitativa, Minayo (2007) elucida como significados, aspirações, além de atitudes e valores que fazem parte de uma realidade social.

Trabalhos do tipo relato de experiência, para Lopes (2012), se enquadram nas experiências humanas, contendo as impressões e observações pertencentes a um domínio social, tornando-se importante para o desenvolvimento de novos entendimentos acerca de um fenômeno. Desta forma, o intuito é descrever a constituição e organização das atividades desenvolvidas, dando destaque ao presidente, vice-presidente e coordenadora em exercício no

período estipulado, como também mostrar a repercussão que a liga acadêmica possui dentro do curso de Psicologia.

O relato foi construído por meio das atividades desenvolvidas no período que consiste desde a fundação da liga acadêmica em 2020 até dezembro de 2022. Todas as atividades realizadas neste período foram registradas de forma oficial, ou seja, encontram-se fichadas digitalmente, devidamente preenchidas e assinadas pelos membros ligantes e diretores presentes a cada encontro realizado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Formação e composição da Liga Acadêmica de Neuropsicologia

A criação da Liga Acadêmica de Neuropsicologia se deu no segundo semestre de 2020, momento em que a sociedade se encontrava em distanciamento e isolamento por conta da pandemia do vírus SARS-CoV-2. Assim, toda a concepção da proposta de fundação e organização inicial foi feita de forma *online*, para tanto, não houve processo seletivo, o ingresso dos membros foi realizado a partir de convites individuais, tanto aos estudantes como aos docentes. Deste modo, os envolvidos foram designados a determinados cargos, configurando-se desta forma:

Quadro 1 - Tabela da divisão dos cargos da LANPsi na sua criação em 2020

Presidente e Vice-Presidente
Diretoria de Comunicação
Diretoria Financeira
Diretoria do Secretariado
Diretoria de Pesquisa
Diretoria de Extensão
Orientadora de Psicologia
Orientador de Neurociências
Membros Efetivos (Ligantes)

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Os membros da Diretoria, os cargos da presidência até o de extensão, atuaram de forma geral na administração das atividades, mas tendo funções diferentes para que nenhum discente fosse sobrecarregado. Desta maneira, a presidência conduzia as ações propostas, auxiliavam os orientadores nas questões oficiais e zelavam pela prática das diretrizes

estatutárias; a área de comunicação com a de extensão tinham a responsabilidade de organizar, fiscalizar e gerenciar os eventos, o que diferenciava é que a primeira cuidava das redes sociais e da divulgação, e a segunda, possibilitava o contato com profissionais e instituições.

As diretorias financeiras e secretariado tinham mais atribuições burocráticas, envolvendo o patrimônio e capital, bem como de emissão de ofícios, comunicados ou equivalentes, respectivamente. A diretoria de pesquisa era responsável pelo gerenciamento e incentivo a produção de trabalhos acadêmicos, até mesmo por ser a ponte com organizadores de simpósios, congressos e revistas para apresentação e publicação científica.

Os docentes nos cargos de orientação eram os responsáveis pela liga acadêmica, visto que, é de extrema necessidade o apoio de professores para o funcionamento da mesma em uma instituição de ensino. Assim, estes direcionavam o processo de ensino-aprendizagem, realizavam com os membros a programação semestral, além de representar a liga acadêmica em eventos sociais e acadêmicos, e claro, supervisionavam as ações de todos os membros.

Como mencionado anteriormente, no momento de fundação da liga acadêmica, não houve processo seletivo, com isso, não existiam discentes no cargo de ligantes, pois ainda era imprescindível uma melhor organização para possibilitar o recebimento de novos alunos. Logo após o estabelecimento das diretrizes e o bom desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre, foi proposta a abertura da liga acadêmica para novos membros, visando as vagas de ligantes, que são os estudantes com permanência limitada e que oferecem suporte à diretoria.

Desta maneira, já ocorreram três processos seletivos, cada um propondo etapas diferentes. O primeiro aconteceu no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, constava de uma carta de motivação na primeira etapa, o objetivo era conhecer a motivação do estudante em ingressar na liga acadêmica, e a segunda etapa consistia em uma entrevista breve, tendo como avaliadores a presidência e os docentes.

O segundo processo seletivo ocorreu durante os meses de julho a setembro de 2021, neste houve uma proposta diferente, dividindo-se em duas partes. Na primeira, consistia em uma aula aberta transmitida ao vivo no canal do *Youtube* da própria liga acadêmica com o tema “Neuropsicologia e substâncias (depressivas, estimulantes e perturbadoras)”. Esta aula foi ministrada por uma psicóloga especialista em Neuropsicologia. Os inscritos precisavam prestar bastante atenção, pois a segunda etapa consistia em uma entrevista *online* dividida em dois momentos. Inicialmente foram questionados sobre o interesse na liga, bem como da

motivação e, ao final, precisavam responder perguntas sobre o assunto abordado na aula aberta.

O último processo seletivo referente ao período determinado neste relato de experiência foi realizado de janeiro a fevereiro de 2022. Neste, o foco maior foi na desenvoltura de uma apresentação de artigo científico proposto pela diretoria e coordenação da LANPsi, cujo objetivo foi avaliar a capacidade de comunicação, desenvolvimento de uma apresentação concisa e coesa, com base em um barema de avaliação.

Com o decorrer da realização de atividades e de processos seletivos, foi-se percebido a necessidade de uma nova organização da Diretoria Executiva e até mesmo dos cargos para docentes. Foi uma medida necessária para garantir uma gestão mais eficiente e uma melhor distribuição de responsabilidades, sendo possível aprimorar a estrutura organizacional da LANPsi, garantindo uma maior eficácia na execução das atividades, conforme explicitado na tabela a seguir:

Quadro 2 - Tabela da Diretoria da LANPsi em 2022

Presidente e Vice-Presidente
Diretoria de Comunicação
Diretoria de Marketing
Diretoria Administrativa
Diretoria Científica
Diretoria de Extensão
Supervisora da LANPsi
Mentora de Psicologia
Tutora de Psicologia
Tutora de Neurociências
Tutora de Neuropsicologia
Membros Efetivos (Ligantes)

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Esta nova divisão, tanto para a Diretoria Executiva como para as docentes, permitiu uma melhor contribuição de conhecimentos, habilidades e experiências no desenvolver das atividades da LANPsi. É perceptível que houve mais autonomia e recursos para o desenrolar dos projetos propostos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, que, de certa forma,

contribuiu para o aperfeiçoamento de habilidades e competências mais completas e abrangentes.

Devido à pandemia da COVID-19, a maioria das atividades e dos processos seletivos foram realizados de forma remota, com reuniões quinzenais através do *Google Meet*, e os eventos foram disponibilizados pela plataforma da *Even3* e transmitidos no canal do *Youtube* da LANPsi. Mais recentemente, está sendo utilizado o *Discord* como forma de conduzir e discutir as pautas das reuniões. Com a volta gradual ao presencial, pois grande parte da população já se encontra vacinada com a 2ª ou 3ª dose, algumas atividades foram feitas de forma presencial na instituição de ensino, porém, pela flexibilidade, algumas ainda permaneceram *online*.

Desenvolvimento das atividades da Liga Acadêmica de Neuropsicologia

No que diz respeito à motivação, muitos são os fatores para que o estudante tenha a iniciativa de ingressar em uma liga acadêmica. A procura pela melhoria curricular, reconhecimento social e busca de conhecimentos para aprimorar a formação, são alguns exemplos (Oliveira; Santos; Dias, 2016). Isso fez com que a Liga Acadêmica de Neuropsicologia atraísse os olhos daqueles com sede de conhecimento, desenvolvendo uma grande visibilidade, principalmente quando as atividades tinham caráter social e permitiam a participação do público externo.

Fazer parte de uma liga acadêmica possibilita o senso de responsabilidade e melhora a comunicação interpessoal, visto que, para Carneiro *et al.* (2022, p. 5), a “participação grupal é indispensável para o bom funcionamento”. Assim, enfatiza o valor da colaboração e do envolvimento coletivo nas atividades, de forma que destaca a função essencial que a participação ativa desempenha no enriquecimento do processo pedagógico e possibilita uma socialização do saber. Nesse sentido, cada vez mais são propostas atividades envolvendo o tripé universitário; ensino, pesquisa e extensão, incentivando o interesse dos membros.

Em relação à área de ensino, a liga acadêmica proporcionou diferentes atividades, como aulas teóricas ministradas por alunos e outras por profissionais, rodas de conversa, grupos de estudos, discussões com obras cinematográficas, etc. Na área de pesquisa, foram realizadas atividades que proporcionassem uma maior aproximação com a produção científica, por meio de oficinas ministradas pelos membros, de forma que aperfeiçoassem suas habilidades de investigação e análise crítica, contribuindo para o ganho de confiança para a realização de trabalhos acadêmicos.

Na área de extensão, o primeiro grande evento realizado foi o “Neuropsi Experience: A Importância da Saúde Mental e a Valorização da Vida”, realizado de forma virtual transmitido no *Youtube* nos dias 25 e 26 de setembro de 2020. A finalidade dessa atividade foi dar mais ainda visibilidade ao mês do Setembro Amarelo, que se volta para a temática de prevenção ao suicídio e valorização da vida. Desta maneira, as palestras voltaram para temáticas como ideação suicida, ansiedade, depressão, transtornos psicológicos, comportamento suicida, substâncias ilícitas e saúde mental.

Tais palestras deste evento ofereceram um caráter multidisciplinar, trazendo na sua programação, profissionais da Psicologia e da Psiquiatria, além de contar com uma participação especial de uma psicóloga atuante em Portugal. A proposta foi ofertar uma gama de especialistas com diferentes expertises e qualificações que se complementam, disponibilizando, assim, diferentes pontos de vistas. Os *feedbacks* dos participantes do evento foram bastante positivos.

As rodas de conversas denominadas Psi Meet; foram desenvolvidas a partir de uma ideia dos membros, visando desmitificar que a Psicologia só atua na área clínica, com esse intuito, foram convidadas psicólogas reconhecidas em suas respectivas áreas para dialogar sobre como é a atuação, o mercado de trabalho atual, dicas de como se preparar e muito mais. As áreas abrangidas foram a Psicologia do Esporte, Psicologia Hospitalar, Psicometria, Psicologia Organizacional, e claro, Neuropsicologia.

Assim, possibilitar o conhecimento de outras áreas de atuação da Psicologia é essencial para o estudante que acaba de ingressar na graduação, pois permite o anseio de obter outros entendimentos acerca das temáticas. De acordo com Oliveira, Santos e Dias (2016), o oferecimento desse tipo atividade promove o comprometimento do estudante com a formação, já que estes sinalizam sobre a importância de “oportunizar a exploração de aspectos da formação, que muitas vezes não são contemplados pelo currículo dos cursos de graduação” (p. 866).

No início de 2021, os membros tiveram uma grande oportunidade de realizar uma visita técnica de observação em um lar de idosos, respeitando as normas de segurança da pandemia da COVID-19. A proposta era de conhecer o local, como é o funcionamento, quais os profissionais atuantes e como se sustentam, já que é um espaço no qual não há financiamento por nenhum órgão do município. O local escolhido acolhe idosos que de alguma forma sofreram abusos físicos e/ou psicológicos, abriga também os que se encontravam em situação de vulnerabilidade, etc.

Durante a visita, os membros foram informados que a instituição se mantém mediante doações e que recebem visitas de estudantes de outros cursos da saúde, por exemplo, Fisioterapia e Enfermagem. Os profissionais atuantes nesta instituição são voluntários que se dispõem a ajudar no que for necessário, e contam com uma profissional da Psicologia que faz visitas de forma periódica. Os membros também tiveram a oportunidade de socializar com os idosos, de participar das atividades desenvolvidas e muito mais.

A visita ao lar dos idosos, possibilitou aos membros uma visão mais sensível a esta fase do desenvolvimento humano, sendo perceptível que a terceira idade pode estar associada a alterações cognitivas e comportamentais decorrentes do envelhecimento natural ou de doenças neurodegenerativas. Para Papalia e Feldman (2013), há dois tipos de envelhecimento, o primário correspondente ao processo inevitável de deterioração física, e o secundário, que envolve doenças e maus hábitos.

No ano de 2022, os membros se propuseram a realizar um evento intitulado “Os Desafios da Procrastinação e as Possibilidades de Motivação”, convidando uma psicóloga clínica cognitivo-comportamental e um psicólogo clínico analítico comportamental para palestras sobre as duas temáticas, respectivamente. A proposta tinha como alvo os estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior que, de alguma forma, sentem que não estão dando o melhor de si nos estudos. Esse evento foi realizado no mês de maio de forma *online*, totalmente gratuito e disponibilizando horas complementares para os participantes.

Ademais, ainda no mesmo ano, foi realizada a segunda edição do Neuropsi Experience, propondo a temática de Saúde Mental e o Manejo em Psicofarmacologia em parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica de uma instituição pública. Foi um evento no formato híbrido, onde o primeiro dia foi realizado de forma *online* com palestras de noções de psicofarmacologia, classificação dos psicotrópicos, imputabilidade e inimputabilidade de pessoas com transtornos psicológicos, enquanto o segundo dia foi presencial, com palestras envolvendo a integração da farmacoterapia com a psicologia, saúde mental em cadeias e penitenciárias, luta antimanicomial.

Este evento foi de larga escala e necessitou conseqüentemente de uma grande organização de ambas as ligas acadêmicas, além de focar na interdisciplinaridade, convidando profissionais das áreas de Farmácia, Direito e Psicologia. Além disso, houve a arrecadação de materiais de higiene pessoal, configurando-se assim, em uma ação social, doados para a Cadeia Pública Feminina do município de atuação da liga acadêmica.

Considerando que a liga acadêmica é um projeto de extensão, conseqüentemente uma atividade extracurricular, é notório que os estudantes envolvidos possuem um maior incentivo a ter uma autonomia, têm uma vantagem na exploração de outras áreas de atuação na profissão, etc. (Oliveira; Santos; Dias, 2016). São bastante benéficos tais aperfeiçoamentos, visto que podem auxiliar a escolha profissional ao concluir o curso, além de já ter posse dos conhecimentos base para determinada atuação, em específico neste estudo, a Neuropsicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica de Neuropsicologia oferece oportunidade de muitos aprendizados para aqueles que possuem uma sede de conhecimento e que percebem a necessidade de atividades extraclases. Além disso, desde a sua fundação, é notável que todos os membros que já participaram desse projeto tiveram uma melhora significativa em suas habilidades, relatando que refinaram a capacidade de falar em público, de ter fortalecido a capacidade crítica e analítica. Este fato é devido não somente para as atividades de extensão abertas ao público, mas dos afazeres internos, como grupo de discussão e rodas de conversa.

No entanto, houve algumas limitações iniciais, por ser a primeira liga acadêmica do curso de Psicologia da instituição. Por exemplo, ainda não havia um entendimento aprofundado do seu funcionamento e do que seria necessário para sua estruturação, juntamente com o período de adaptação de atividades presenciais para o *online* por conta da pandemia. Mesmo diante de tais desafios, foi possível superar essas dificuldades, construindo uma liga acadêmica bem executada com um ordenamento excelente.

Além disso, a Liga Acadêmica de Neuropsicologia da instituição se destacou por ser uma referência na promoção de atividades de ensino e extensão, proporcionando eventos em escala nacional e internacional, e outras atividades que fomentaram a difusão do conhecimento. Concomitantemente, com o seu sucesso alcançado, outras ligas acadêmicas de psicologia puderam surgir na instituição, ou seja, serviu como um exemplo a ser seguido por outras ligas, que se inspiraram na experiência acumulada ao longo do período.

Por conseguinte, é evidente que o trabalho em equipe vem melhorando a cada semestre que passa. Visto que uma liga acadêmica é construída por meio de um trabalho em conjunto com diversos estudantes e docentes, ou seja, é necessário existir um bom relacionamento interpessoal. Isso é perceptível através dos *feedbacks* que a presidência busca ao término de cada reunião quinzenal, como forma de pesquisa em relação ao progresso da liga acadêmica.

Observou-se nas atividades de ensino e extensão, a gama de comentários positivos sobre a desenvoltura perante os membros e, claro, dos profissionais envolvidos. Isto quer dizer que vários participantes explicitaram que a liga acadêmica está fazendo um ótimo trabalho em propagar de forma ampla e atualizada, os diversos conhecimentos da Psicologia para a comunidade. Exemplos de comentários são “excelente palestra”, “muitas informações valiosas”, “parabéns aos envolvidos, são profissionais de excelência e com uma ótima didática”, “foi um encontro incrível com muito conhecimento compartilhado”, dentre outros.

Os impactos são bastante positivos na formação dos estudantes, beneficiando a sua atuação profissional após a formatura, pois há uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos aprendidos não só em sala de aula, mas também no extraclasse. Tais habilidades que podem ser citadas como exemplo são o trabalho em equipe, comunicação e principalmente a de resolução de problemas, que contribui, de certa forma, na preparação de futuros profissionais capacitados para enfrentar qualquer desafio que seja na profissão da Psicologia.

Sendo assim, a Liga Acadêmica de Neuropsicologia vem apresentando resultados significativos desde a sua fundação até o momento atual, desenvolvendo as atividades com toda maestria e excelência. Muitos estudantes demonstram interesse em ingressar, até mesmo de outras instituições, bem como estudantes de pós-graduação, sendo perceptível a repercussão bastante positiva que a liga acadêmica vem fazendo não só para a sociedade, mas para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, p. 9253. Seção 1.

CARNEIRO, Estephania Lopes Costa *et al.* A Importância da Liga Acadêmica de Análise do Comportamento: experiência da Modulus. **Analecta – Centro Universitário**, v. 8, n. 1, pp. 1-13, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3359/2353>. Acesso em: 30 abr. 2023

CAVALVANTE, Ana Suelen Pedroza *et al.* As Ligas Acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, pp. 199-206, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 002, de 03 de março de 2004.** Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 23, de 13 de outubro de 2022.** Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007; nº 3, de 5 de fevereiro de 2016; nº 18, de 5 de setembro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.

HAASE, Vitor Geraldi *et al.* Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana.** Calle, v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v4n4/v4n4a01.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista Rene,** v. 13, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4019>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MAGALHÃES, Emilie Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191813>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 26ª ed. Petrópolis: Editora Vozes. 110 p., 2007.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 800 p., 2013.

PEREIRA, Alice Freitas de Andrade *et al.* A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde. *In:* XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI ENPEC, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm?query=A+import+E2ncia+das+atividades+extracurriculares+no+desempenho+acad+EAmico+de+estudantes+da+E1rea+de+sa%FAde>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PEREIRA, Fernanda Martins; PEREIRA NETO, André. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**. 2003, v. 8, n. 2, p. 19-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/4xwr4p3tC9DjRTvW75X9Dkh/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RUDÁ, Caio; COUTINHO, Denise; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, v. 19, p. 59-85, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18385/1/rudacoutinhoalmeidafilho01.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SERON, Xavier. Toward a cognitive neuropsychology. **International Journal of Psychology**, v. 17, p. 149-156, 1982.

SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G.; ALMEIDA, Leandro S. Contributos para a validação do Inventário de Desenvolvimento da Autonomia de Iowa com estudantes universitários portugueses. **Revista Psicologia e Educação**, v. 1, p. 91-106, 2002. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12099>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Recebido em: 06 de setembro de 2023.

Aceito em: 11 de janeiro de 2024.